

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINA	CD-01
--	--------------

1 – NOME DO PROGRAMA:	Programa de Pós-Graduação em Administração Curso de Mestrado Acadêmico em Administração
------------------------------	--

2 – DISCIPLINA

Nome: Estudos Organizacionais

Departamento responsável	
--------------------------	--

Data da Anuência do Departamento: / /	Anexar documento
---	------------------

Área de Concentração:	Gestão das Organizações
-----------------------	-------------------------

Classificação:	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa
----------------	---	-----------------------------------

Carga horária	Teórica:	45 horas	Total de <u>03 (três)</u> créditos
	Prática:	horas	

Pré-requisitos:	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:
-----------------	---	-------------------------------

A disciplina está sendo proposta para o(s) nível(is) de:		
<input type="checkbox"/> Mestrado profissional	<input checked="" type="checkbox"/> Mestrado acadêmico	<input type="checkbox"/> Doutorado

3 - Justificativa

A disciplina fornece instrumentos de base para a linha de pesquisa 2 do curso, no sentido de discutir perspectivas epistemológicas e ontológicas para compreender os paradigmas e abordagens da organização. Estimula o debate e apresenta ao aluno uma oportunidade de estudar a importância do gênero, cultura, trabalho e institucionalismo nas organizações.

--

4 - Objetivos

A disciplina tem como objetivo central discutir temáticas atuais e centrais no estudo das organizações, tendo em vista perspectivas epistemológicas e ontológicas diversas. Neste sentido, o debate é enriquecido, permitindo uma análise inter e transdisciplinar.

5 - Ementa

Paradigmas na teoria das organizações. Perspectiva econômica das organizações. Abordagem institucional nos Estudos Organizacionais. Organizações, trabalho e subjetividade. Psicossociologia do trabalho.

6 - Bibliografia**Parte I – Paradigmas na Teoria das Organizações****Introdução**

BURRELL, G., MORGAN, G. Sociological Paradigms and Organizational Analysis. London: Heinemann Educational Books, 1979.

SILVEIRA, Rogério Zanon da. - Mãe!? O mundo vai acabar...? Reflexões sobre Desdobramentos e Implicações dos Paradigmas Sociológicos de Burrell e Morgan para os Estudos Organizacionais. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 652-670, dez. 2013.

Funcionalismo

CALDAS, Miguel P.; FACHIN, Roberto. Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 45, n. 2, p. 46-51, jun. 2005.

Interpretativismo

VERGARA, Sylvia Constant; CALDAS, Miguel P.. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 45, n. 4, p. 66-72, dez. 2005.

Humanismo radical

DRAGO, Pedro Anibal. Teoria crítica e teoria das organizações. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 32, n. 2, p. 58-64, June 1992.

AKTOUF, Omar. Administração e teorias das organizações contemporâneas: rumo a um humanismo radical crítico?. Organ. Soc., Salvador, v. 8, n. 21, p. 13-33, Aug. 2001.

SOUZA, Eloisio Moulin de. Pós-modernidade nos estudos organizacionais: equívocos, antagonismos e dilemas. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 270-283, June 2012.

SOUZA, Eloisio Moulin de; SOUZA, Susane Petinelli; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da. O pós-estruturalismo e os estudos críticos de gestão: da busca pela emancipação à constituição do sujeito. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 17, n. 2, p. 198-217, Apr. 2013.

Parte II – Organizações e a abordagem econômica

GRANOVETTER, Mark. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. In GRANOVETTER, Mark, SWEDBERG, Richard. The sociology of economic life. Westview Press.

HALL, Peter A., SOSKICE, David. Varieties of capitalism. New York: Oxford University Press, 2001. Chapter 1: an introduction to varieties of capitalism. pp.1-68.

Parte III – Abordagem institucional

DIMAGGIO, P. J., & POWELL, W. W. (2005). A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. Revista de Administração de Empresas, 45(2), 74-89.

PECI, Alketa. A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 01-12, mar. 2006.

Parte IV – Organizações, trabalho e subjetividade

Gênero e Diversidade nas organizações

ASSIS, Adamir Moreira; CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda. Estudo de caso sobre a inserção de pessoas com deficiência numa organização de grande porte. REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 496-528, ago. 2014.

VAZ, Daniela Verzola. O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil. Econ. soc., Campinas, v. 22, n. 3, p. 765-790, dez. 2013.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. O negro no contexto das novas estratégias do capital: desemprego, precarização e informalidade. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 111, p. 450-467, set. 2012.

IRIGARAY, H. A. R. Orientação Sexual e Trabalho. GV Executivo, v. 10, p. 44-47, 2011.

Simbolismo, Cultura e Identidade em Organizações

AKTOUF, O. O simbolismo e a cultura de empresa: dos abusos conceituais às lições empíricas. In J. F. Chanlat (Org.). O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas (Vol. 2, pp. 39-79). São Paulo: Atlas, 1994.

BARBOSA, Livia. Cultura e empresas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002

FREITAS, Maria Ester de. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? Rio de Janeiro: FGV Editora, 1999.

SCHEIN, Edgard. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009. Capítulo 1.

WHETTEN, David., GODFREY, Paul. Identity in Organizations: Building Theory Through Conversations. Sage: 1998.

Relações de trabalho e de poder e práticas organizacionais questionáveis

HARDY, C.; CLEGG, S.R. Alguns ousam chamá-lo de poder. In: _____. Handbook de Estudos Organizacionais. Reflexões e novas dimensões. São Paulo: Atlas. V.2. 2001. p.260-2289.

FREITAS, Maria Ester de. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 41, n. 2, p. 8-19, jun. 2001.

ROSA, Alexandre Reis; BRITO, Mozar José de. Ensaio sobre violência simbólica nas organizações. Organ. Soc., Salvador, v. 16, n. 51, p. 629-646, dez. 2009.

Psicossociologia do trabalho

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. A Psicopatologia do trabalho. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 18, n. 2, p. 10-15, 1998 .

LINHARES, Antonio Roziano Ponte; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Vivências depressivas e relações de trabalho: uma análise sob a ótica da psicodinâmica do trabalho e da sociologia clínica. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro , v. 12, n. 3, p. 719-740, Sept. 2014

7 - Forma(s) de avaliação

ATIVIDADES	PONTUAÇÃO
Resenhas	30 %
Seminário	30 %
Trabalho final	40 %
TOTAL	100 %

8 – DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS)

Nome: Angelo Brigato Ésther

DOCENTE UFJF DOCENTE EXTERNO - INSTITUIÇÃO:

Nome:

DOCENTE UFJF DOCENTE EXTERNO - INSTITUIÇÃO:

9 - RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Não serão necessários recursos humanos e/ou materiais adicionais em consequência da criação da disciplina.

Serão necessários recursos humanos e/ou materiais em consequência da criação da disciplina. Citar e justificar.

10- APROVAÇÃO

Aprovado pelo Colegiado do Programa em: _____ / _____ / _____

Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador/a